

## TRAGÉDIA NO SUL

## Um mês de dor e de muita luta

Desde 29 de abril, com a subida das águas e o início da destruição, Brasil se uniu pelo RS. Mas cálculo das perdas ainda é subestimado

» MARINA DANTAS\*  
» VITÓRIA TORRES\*

A tragédia do Rio Grande do Sul está completa e potencializa o trauma de um estado que sequer tinha se recuperado das cheias de setembro de 2023. Apesar do investimento maciço feito pelo governo federal — que inclui pacotes e ajuda financeira e liberação de crédito ao estado, aos municípios e aos setores da economia, além da inclusão de um percentual expressivo da população em programas de benefícios — para amenizar o drama, os cálculos das perdas e o gasto da reconstrução ainda é considerado subestimado.

Quando o governador Eduardo Leite, em 4 de maio, disse que o Rio Grande do Sul precisaria de um Plano Marshall — a ajuda financeira que os Estados Unidos deram aos países do oeste europeu, após a II Guerra Mundial, e que atualmente equivaleria a US\$ 132 bilhões —, já ali não parecia exagero. Cálculos de fontes do governo gaúcho estimam que será preciso investir algo em torno de R\$ 200 bilhões para levantar o estado. Mas somente à medida que as águas forem baixando é que esse custo poderá ser avaliado com maior precisão.

## Atividade paralisada

A chuva forte começou em 27 de abril, mas somente no dia 29 é que se percebeu que tratava-se de um fenômeno até então inédito — tal a violência da precipitação pluviométrica. As principais áreas afetadas são o lago Guaíba, em Porto Alegre, a Lagoa dos Patos, em Pelotas e Rio Grande, além dos vales dos rios Taquari, Cai, Pardo, Jacuí, Sinos, Gravataí. Os níveis das águas subiram rapidamente — e tudo que estava no caminho do transbordamento foi levado junto.

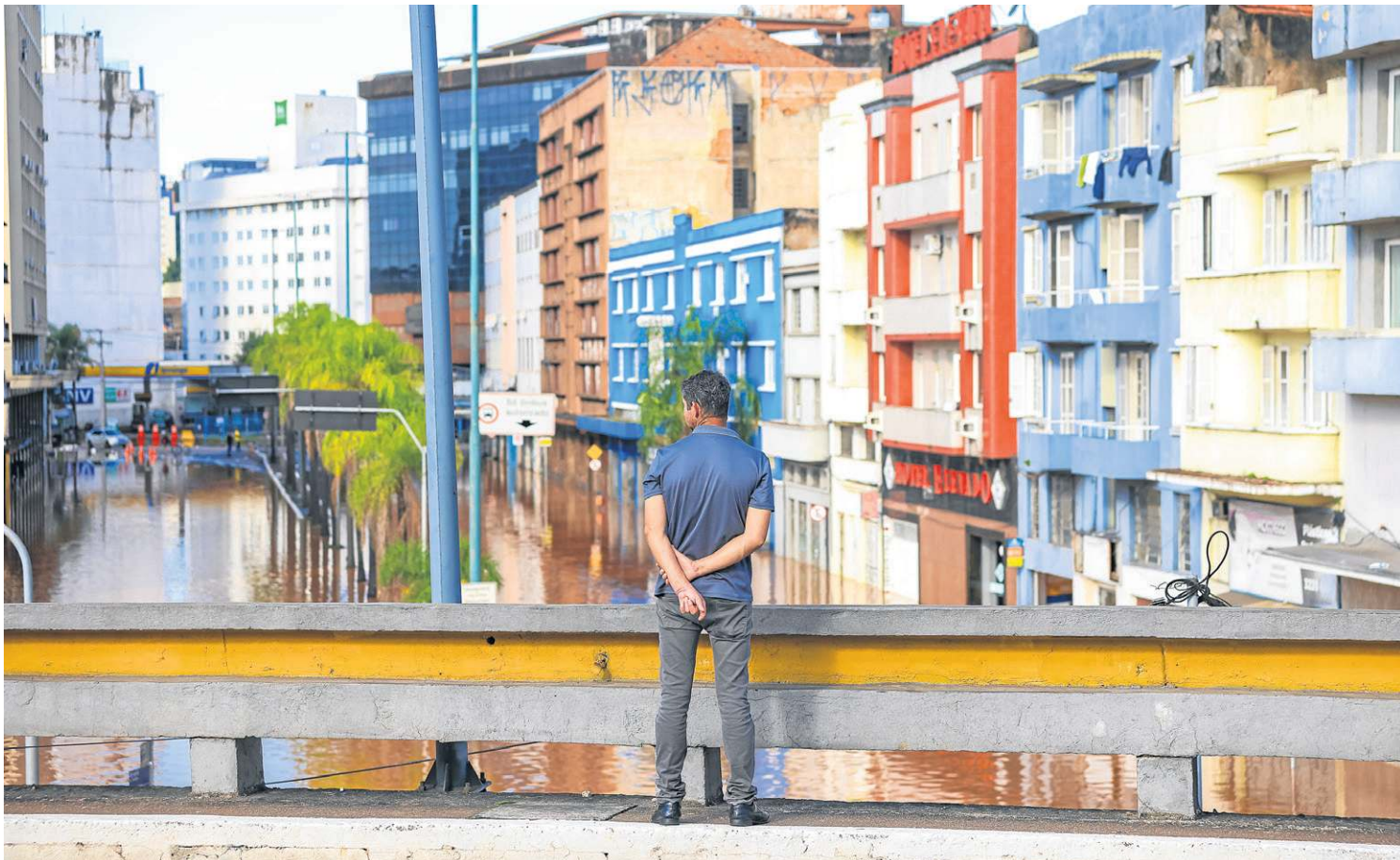
Apenas na economia, cálculo conjunto das áreas técnicas da Federasul (Federação de Entidades Empresariais), do Sistema Fecomércio-RS, da Farsul (Federação da Agricultura), da Federasul (Federação de Entidades Empresariais), da Fiersg (Federação das Indústrias) e da Câmara dos Diretores Lojistas (CDL) de Porto Alegre avalia que as perdas de atividades no estado somam R\$ 40 bilhões — por baixo. Os prejuízos patrimoniais estão em aproximadamente R\$ 10 bilhões e afetam cerca de 66 mil estabelecimentos dos setores de comércio, serviços e indústria. Além disso, a projeção de perdas das entidades é de R\$ 5 bilhões em ativos — estoques, máquinas e equipamentos, por exemplo. (Veja este e outros dados no infográfico ao lado).

## Arrecadação

A arrecadação de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) também foi severamente afetada pela tragédia. De acordo com o Boletim Econômico-Tributário do Governo do Rio Grande do Sul, 44 mil estabelecimentos estão nas áreas inundadas — o equivalente a 16% dos 278 mil estabelecimentos em todo o estado. E isso já pode ser percebido: a previsão inicial de arrecadação do tributo, para o período de 1º e 23 de maio, era de R\$ 3,02 bilhões, mas entraram nos cofres gaúchos R\$ 2,34 bilhões.

Por conta disso, os municípios só veem a cota da devastação aumentar. Segundo

Gustavo Mansur/Palácio Piratini



Do alto de um viaduto, uma das poucas vias a ficar sobre as águas, o morador de Porto Alegre vê a desolação da enchente no Centro da cidade

## O desastre em números

## Medidas de ajuda financeira\*

- Aproximadamente **22 mil** famílias incluídas no Bolsa Família
- Mais de **34 mil** famílias receberão auxílio-reconstrução de **R\$ 5,1 mil**, um total de cerca de **R\$ 174 milhões**
- Liberação de duas parcelas adicionais do seguro desemprego. Mais de **6,6** trabalhadores serão atendidos (investimento em torno de **R\$ 11 milhões**)
- Liberação do saque calamidade do FGTS para **228,5 mil** trabalhadores
- Doze hospitais de campanha foram erguidos e aproximadamente **13,6** pessoas foram atendidas até agora
- Entrega de oito milhões em medicamentos e insumos
- Investimento de **R\$ 7,2 bilhões** para a importação de cerca de **1 milhão** de toneladas de arroz
- Suspensão do pagamento dos financiamentos do Minha Casa Minha Vida por até seis meses. Mais de **17,4 mil** famílias beneficiadas
- Suspensão do pagamento de financiamentos aos bancos públicos por **12 meses**
- Linha de crédito de **R\$ 30 bilhões** às micro e pequenas empresas por meio do Fundo Garantidor de Créditos
- Linha de crédito de **R\$ 4 bilhões** à agricultura familiar e aos médios produtores

## Estrago causado pela enchente\*\*

- Prejuízos nos municípios do estado estão orçados inicialmente em **R\$ 11 bilhões**
- Setor habitacional amarga perdas avaliadas, por ora, em **R\$ 4,6 bilhões**
- Setor público soma, por enquanto, **R\$ 2,5 bilhões** em prejuízos
- Setor privado avalia perdas iniciais de **R\$ 3,4 bilhões**

## Impacto habitacional\*\*

- Imóveis danificados: **100,5 mil**
- Imóveis destruídos: **9,2 mil**

## Principais setores públicos atingidos\*\*

- Aproximadamente **R\$ 1,7 bilhão** em prejuízos em equipamentos de infraestrutura (pontes, calçamento, asfaltamento de ruas e avenidas, viadutos, sistemas de drenagens urbanas etc.)
- Em torno de **R\$ 431 milhões** em prejuízos em instalações públicas e de auxílio social (escolas, hospitais, prefeituras, prédios de serviços públicos, instalações de usos comunitários etc.)
- Quase **R\$ 107 milhões** de prejuízo para o sistema de transporte

## Principais setores da economia afetados\*\*

- Agricultura: **R\$ 3,1 bilhões** em prejuízos
- Pecuária: **R\$ 272 milhões** em prejuízos
- Indústria: **R\$ 267 milhões** em prejuízos

## Danos humanos\*\*\* (balanço parcial)

- Pessoas afetadas: **2.345.400**
- Desalojados: **581.638**
- Feridos: **806**
- Desaparecidos: **44**
- Mortos: **169**

o último balanço dos prejuízos feito pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM), as perdas estão avaliadas parcialmente em R\$ 11 bilhões. A entidade ainda calcula um rombo de R\$ 4,6 bilhões no setor habitacional, com mais quase 110 mil casas abaladas, 100 mil danificadas e 9,2 mil destruídas.

Segundo a CNM, os equipamentos públicos — como calçamento, asfaltamento de ruas e avenidas, viadutos e sistema de drenagem urbana — destruídos em todo o estado somam R\$ 1,7 bilhão em prejuízos. Já os danos materiais (escolas, hospitais, prédios de serviços públicos e instalações de uso comunitário) estão orçados, por ora, em R\$ 431,2 milhões. A destruição do sistema de transporte está avaliada em R\$ 106,8 milhões.

Principal setor da economia gaúcha, a agricultura estima R\$ 3,1 bilhões em perdas. A pecuária, por sua vez, orçou o prejuízo em R\$ 272,4 milhões, enquanto que indústria, comércios locais e serviços amargam um vermelho de R\$ 486,5 milhões.

Micro e pequenas empresas receberam linha de crédito de R\$ 30 bilhões pelo Fundo Garantidor de Crédito. Para a agricultura familiar e os médios produtores foi aberto um aval de R\$ 4 bilhões. Além disso, o governo federal determinou a postergação do pagamento da dívida do estado e a suspensão de juros por três anos.

Bancos públicos — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Caixa, Banco do Brasil e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) — suspenderam por 12 meses o pagamento de financiamentos.

## Ação voluntária

A tragédia gaúcha mobilizou todo o país e, em um primeiro momento, voluntários dos quatro cantos do Brasil deram sua contribuição para amenizar o drama da população. Afinal, cerca de 83 mil pessoas foram afetadas e 14 mil animais resgatados das áreas mais atingidas. Ao território gaúcho chegaram aproximadamente 7,7 mil toneladas de doações. Meia centena de aeronaves foi mobilizada e as operações de resgate e de restabelecimento de serviços consumiram mais de 2,4 mil horas de voo.

O governo federal incluiu 21,7 mil famílias no programa Bolsa Família — um desembolso de R\$ 16 milhões. O primeiro lote do auxílio reconstrução destinou R\$ 174 milhões para 34.196 famílias. Mais de 6,6 mil trabalhadores afetados pelas cheias receberam duas parcelas extras do seguro-desemprego — um investimento de R\$ 11 milhões.

A liberação do saque calamidade do FGTS beneficiou 228,5 mil trabalhadores, em 368 municípios. Doze hospitais de campanha foram instalados e atendem a aproximadamente 14 mil pessoas — a Força Nacional de Saúde realizou mais de 6 mil atendimentos emergenciais. Também foram distribuídos 8 milhões em medicamentos e insumos.

Já o programa Minha Casa Minha Vida suspendeu o pagamento de financiamentos para 17,4 mil famílias por até seis meses.

\*Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi

Fontes: \*governo federal, \*\*Confederação Nacional de Municípios (CNM) e \*\*\*Defesa Civil do Rio Grande do Sul.

Ed Alves/CB/D.A Press



Uma onda de solidariedade se formou com doações para os gaúchos

Henrique Lessa/CB/D.A Press



Estimativas do prejuízo material e econômico ainda são imprecisas